

A IDENTIDADE NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA NA SALA DE AULA

INSAURRIAGA, Mariana Mirapalmeta¹; GARCIA, Caroline Silva da²; LEMOS, Rafael Santos dos; BARBOSA, Lucélia Regina; PARADA, João Ieffet Moura de; KLEIN, Ana Inez³;

¹Universidade Federal de Pelotas – *mari.insaurriaga@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *carolsgarcia_@hotmail.com; rafael.grevinell@gmail.com; luhbarbosab@gmail.com; joao.ieffet@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas - *anaiklein@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar as oficinas aplicadas aos alunos da Escola Técnica Estadual Prof. Sylvia Mello, da cidade de Pelotas/RS, no projeto desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBIDI – Humanidades II) onde nos propomos a trabalhar com o tema identidade mais objetivamente, sobre as várias formas de construção das identidades dentro do espaço escolar, tanto dos alunos, como professores e funcionários. Porém, presente estudo esta focado na parte do projeto que abrange os educandos tanto dentro da Escola, como em sociedade: no sentido de estudar as transformações existentes no seu cotidiano que influenciam na construção que as identidades exercem nos indivíduos, principalmente nos adolescentes. Logo, acreditamos que através de um trabalho com as identidades de cada um deles, conseguimos abordar muitas questões que giram em torno das relações na Escola. O tema da identidade tem se mostrado de extrema importância, pois através dele é possível identificar e trabalhar a interação de diversos grupos que compõe o ambiente escolar e também social.

Este partiu de uma preocupação, em um primeiro momento, de descobrir como trabalhar identidades dentro da Escola. Nesse caso, o anseio era como atingir as verdadeiras necessidades desses educandos, fazendo com que as nossas atividades oportunizassem o aprendizado dos alunos, onde os mesmos pudessem se sentir contemplados nas suas reais necessidades. Foi então que criamos um subprojeto dentro do projeto geral, que versa sobre as questões relacionadas com o Corpo. Assim passamos a analisar os aspectos cotidianos dos adolescentes a partir de como se relacionavam as suas respectivas identidades com as questões intrínsecas ao Corpo.

2. METODOLOGIA

Nosso objetivo foi direcionado para algumas turmas do Ensino Médio, as oficinas, elaboradas em forma de palestras expositivas, visaram mostrar a diversidade indenítária que compõem a sociedade e o universo escolar. Na primeira oficina, foi feita a apresentação de imagens de pessoas famosas, onde foram explorados aspectos positivos e negativos a respeito delas. Após essa apresentação

foi feito um debate, no qual os alunos foram divididos em grupos para falar sobre um artista, pré-selecionado pelos bolsistas.

A segunda oficina foi dividida em duas etapas: na primeira foi reproduzido um episódio do desenho animado “Simpsons”, intitulado “Ao vigia, com Carinho”, no qual uma das temáticas era ligada a personagem Lisa, filha adolescente do casal Simpsons, cuja identidade é colocada em “xeque” por sofrer preconceito dos colegas da escola. Com esse episódio foi possível trabalhar os estereótipos que cercam a nossa sociedade e muitas vezes passam despercebidos durante o nosso dia a dia.

A segunda etapa, da segunda oficina, teve como objetivo a construção de um “esqueleto”, no qual os alunos escreveram suas principais características, tanto da sua personalidade como também seus aspectos físicos. Após essa construção, os alunos foram divididos em duplas para discutir a respeito do seu esqueleto e também sobre o do colega.

No momento final, foi realizada uma roda de discussão na qual foi feito um apanhado da primeira e segunda parte da oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nestas oficinas são satisfatórios, uma vez que os alunos mostraram interesse pelo assunto e revelaram a importância da discussão sobre a identidade tanto na escola, mas também na sociedade, visto que a escola é formadora desses futuros cidadãos. Foi possível perceber que há uma grande necessidade de trabalhos com essa temática na escola, pois é um espaço privilegiado de construção da cidadania, o desenvolvimento do pensamento crítico e da convivência produtiva das diferenças. Verificamos que a grande maioria dos alunos teve um aproveitamento considerável, pois o “feed-back” que se obteve através de comentários fichas foi extremamente positivo.

É de extrema importância formar um educando crítico, consciente da sua realidade em volta. A Escola deveria ter essa função e não somente passar conhecimento, a mera reprodução dos conteúdos já não comporta mais a realidade da nossa sociedade em pleno século XXI.

Destaca-se, nesse processo, o papel do professor como educador e articulador de um senso crítico no aluno assumindo a ação de “[...] intervir na formação de valores dos indivíduos, colocando em discussão assuntos como o preconceito racial, étnico, de gênero, relacionado a parâmetros estéticos ou qualquer tipo de diferença entre os mesmos” (Melo apud Dutra; Selau, 2008, p. 4). O educador é aquele que dá possibilidade para seu aluno ser um sujeito atuante e contestador, reproduzir os conteúdos aprendidos já não é o que se espera dos sujeitos. Então, no que tange nossa atividade, tivemos a possibilidade de oportunizar e observar o olhar curioso e a fala contestadora dos nossos alunos.

4. CONCLUSÃO

Conforme constatamos com os resultados obtidos a cada término das oficinas, trabalhar com o tema identidade é de suma importância para o ambiente escolar, pois através dele foi possível chegar até o aluno para compreendê-lo melhor. O tema gerador deste trabalho deve estar presente na sala de aula e na escola, para que o aluno se sinta acolhido pela instituição escolar, para que ele se sinta parte desse ambiente, através da compreensão das questões que envolvem a sua construção identitária pessoal e social.

Ao estudar os temas que versam sobre as identidades, os alunos passam a compreender melhor o outro e a si mesmos e o espaço escolar se revela um lugar de trocas significativas. Ademais, é de suma importância o tema da identidade na formação de um cidadão mais consciente que, a partir do respeito ao próximo, aprenda a conviver em um espaço de grandes diversidades, como é o caso da Escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Vida e obra*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SILVA, Tadeu Tomas da. *A produção Social da Identidade e da Diferença*. 9. ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2009. p. 73-102.

DUTRA, Valesca da Silva; SALAU, Bento. *Refletindo sobre a Discriminação e Preconceito com o Corpo no Espaço Escolar*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/a-discriminacao-com-o-corpo-no-espaco-escolar.htm>> Acessado em: 30 de Jun. 2013.

FLORENTINO, José; FLORENTINO, Fátima Rejane Ayres. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd113/o-corpo-na-contemporaneidade.htm>> Acessado em: 30 de Jun. 2013.